



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUÉCIO OLIVEIRA NEVES**

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

**LUÉCIO OLIVEIRA NEVES**

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Laércia Maria Bertulino de Medeiros**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N511p Neves, Luécio Oliveira  
O professor de Geografia frente as TIC [manuscrito] / Luécio  
Oliveira Neves. - 2015.  
20 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de  
Medeiros, Secretaria de Educação à Distância".

1.Aluno. 2.Professor. 3.Postura. 4.Tecnologias. I. Título.  
21. ed. CDD 371.12

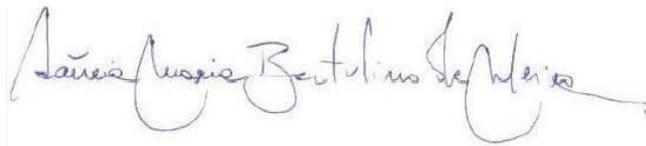
## LUÉCIO OLIVEIRA NEVES

### O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada.

Aprovado em 09 de julho de 2015.

#### BANCA EXAMINADORA



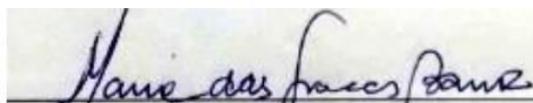
---

Profª Drª. Laécia Maria Bertulino de Medeiros  
Orientadora



---

Profª. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra  
1º Examinadora



---

Prof.Ms. Maria das Graças Barros  
2º Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

Minha esposa Amanda e aos meus pais (Luís e Marlene) que sempre me impulsionaram para que eu lutasse por meus objetivos e este trabalho foi um deles.

Em especial, as minhas filhas Lara e Alícia que são a minha inspiração de vida para que eu possa continuar lutando sem nunca pensar em desistir.

Aos professores e tutores que me ensinaram, pelo grande aprendizado durante toda esta caminhada.

A minha professora e orientadora Laercia Medeiros pela compreensão, paciência, competência.

A minha tutora Elayne Chistian pela dedicação e atenção durante toda essa trajetória.

A coordenação e toda a equipe do Curso de Geografia EAD.

## RESUMO

Este trabalho visa contribuir com a prática docente, especialmente com o professor de geografia, através de reflexões e discussões, baseado na postura adotada por muitos professores frente aos avanços tecnológicos, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que acabaram influenciando os alunos em sala de aula, apresentando assim um novo perfil, que muitas vezes entra em confronto com a prática tradicional do professor. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseado nas idealizações de autores que tratam da temática, no intuito de mostrar que o educador continua preso a um sistema tradicional, privilegiando o professor como principal agente do processo de ensino e aprendizagem deixando o aluno como mero espectador preso na passividade engendrando assim disparidades entre a escola e a vida do aluno, interferindo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, conclui-se que o professor deve estar em sincronia com seus alunos, deve progredir com as transformações e inovações da sociedade, fazer cumprir um dos objetivos principais da escola: preparar o indivíduo para atuar no mundo de forma crítica e ativa.

**Palavras-chave:** Aluno. Professor. Postura. Tecnologias.

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to the teaching practice, especially with the geography teacher, through reflection and based on discussions at the stance adopted by many front teachers to technological advances such as the Information and Communication Technologies (ICT), which ended up influencing the students in the classroom, thus presenting a new Profile, which often clashes with the traditional teacher practice. To this end, we carried out a bibliographical research based on idealizations of authors dealing with the theme, in order to show that the educator remains stuck to a traditional system, focusing on the teacher as the main agent of the teaching and learning process leaving the student as a mere spectator stuck in passivity thus engendering disparities between the school and the student's life, interfering with the quality of the teaching and learning process. Finally, we conclude that the teacher should be in sync with their students, should progress with the changes and innovations in society, enforcing one of the school's main objectives: to prepare the individual to act in the world critically and actively.

**Keywords:** Student. Teacher. Posture. Technologies.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	7
DESENVOLVIMENTO .....	8
O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS .....	18

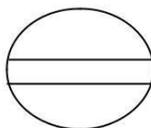
## O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC

Autor: Luécio Oliveira Neves

### O ensino brasileiro

O que há de errado com os alunos de hoje,  
Parecem que não gostam de aprender,  
O professor ensina, faz de  
tudo, E nada parece acontecer,

Eles não têm mais respeito,  
Ao professor não querem obedecer,  
O que está acontecendo com o mundo?  
Onde até os alunos não querem mais aprender.



E olha que esse é um problema nacional,  
E o que os professores devem fazer?  
Oh meu queridíssimo Brasil!  
Como você está mal.

De uma coisa tenho certeza, O problema  
não está nos alunos, Que estão, coitados,  
apenas desmotivados  
Será do professor que está ficando ultrapassado?

Luécio oliveira Neves

## INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo está impregnado de tecnologias, e com isso os alunos são totalmente influenciados, afetando assim seu modo de pensar e agir em sala de aula. Mas, diante desse novo cenário, qual a postura do professor em sala de aula? Será que realmente temos noção dessa nova “demanda” que estamos recebendo? Como agir diante de indivíduos tão ávidos por inovações?

Essas foram indagações que na verdade nortearam e influenciaram a temática adotada neste trabalho, visando contribuir para a prática do professor em sala de aula mediante reflexões e discussões do cotidiano escolar em relação a postura adotada por muitos professores em sala de aula.

Pois como sabemos as transformações e evoluções pela qual passa a sociedade acabam gerando mudanças na vida das pessoas, e claro, dos nossos alunos, pois de acordo com o Proinfo:

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.(PROINFO,2000,p.12)

Segundo (Zaidan, 2011, p.185), pesquisadores da atualidade têm confirmado que as mudanças sociais e tecnológicas desenvolvem uma nova cultura e modificam as formas de produção e aquisição dos saberes.

Ressaltando assim, como as transformações e mudanças que ocorrem na sociedade influenciam nossos alunos, inserindo-os em cenários cada vez mais complexos, fazendo com que os mesmos se adaptem as mudanças súbitas, preparando desde cedo como atuantes; indivíduos ativos e inquietos.

Nessa perspectiva busca-se discutir e refletir sobre a importância em trabalhar com as TIC na atualidade, buscando inseri-las no processo ensino-aprendizagem por meio de uma metodologia que faça dos alunos os protagonistas desse cenário.

## **DESENVOLVIMENTO**

Estamos vivenciando a Sociedade do Conhecimento, o mundo contemporâneo está altamente influenciado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sabemos que devido ao avanço dessas tecnologias, hoje conseguimos fazer coisas que antes eram inimagináveis e praticamente impossíveis como, por exemplo, conversar com uma pessoa que mora no Japão em tempo real.

Essa é uma realidade que faz parte da vida de muita gente principalmente dos nossos alunos que são altamente influenciados por essas tecnologias, exigindo dos profissionais da educação atualização e inovação.

A esse respeito Feldmann afirma:

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta como tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar. Diante dessa situação, o professor, como também outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e de ação. (FELDMANN, 2009, p. 75)

Um fator muito importante que deve ser levado em consideração é a diferença existente entre as gerações antes e depois dos avanços tecnológicos, pois uma coisa é acompanhar os avanços (professores) e outra totalmente diferente é nascer, ou melhor, ser filho da tecnologia (alunos). Prensky (2001) se refere a esses professores como Imigrantes Digitais e questiona o fato deles utilizarem os mesmos métodos que foram utilizados por seus professores quando eram alunos.

É o que acontece muitas vezes entre professores e alunos, os primeiros acompanham ou tentam, enquanto os segundos são filhos da tecnologia, são mais preparados, adaptados as mudanças súbitas, aprendem rápido, apreendem diferentes e várias informações de uma só vez. Para Bortolazzo (2012, p.6) essa geração se diferencia das demais pelas formas de aprendizagem e aos modos de circulação do conhecimento. Ao analisar o cotidiano de grande parte dos adolescentes na atualidade Bortolazzo afirma:

eles são despertados pelo alarme de um telefone celular e já aproveitam para no mesmo aparelho verificar a temperatura da rua, antes mesmo de sair da cama. Vão para a escola ou para o trabalho escutando suas músicas favoritas – atividade que pode durar o dia inteiro – e passam a maior parte do tempo operando com as tecnologias digitais. E finalmente chegam em casa para descansar. Onde? Na Internet. (BORTOLAZZO, 2012, p. 7)

Isso já é fato, existem muitos casos de alunos mais preparados que professores em nível de atualização e habilidades, o que causa grande desequilíbrio em sala de aula, quando há resistência por parte dos professores na utilização das ferramentas tecnológicas e consequentemente da tecnologia.

Sabemos que a Educação possibilita o indivíduo conviver em sociedade de forma crítica e ativa, no entanto, para que isso aconteça não somente os professores, mas todos os profissionais que fazem a escola devem estar capacitados ou preparados para viver nesse mundo de descobertas e mudanças que acontecem tão rápido. Como já foi explicitado, há casos, e na grande maioria, em que os alunos se mostram mais preparados, isso torna a escola um ambiente passivo, desestimulante e cansativo. Isso tudo é devido a disseminação dos meios de informação e comunicação, oferecendo para esse público autonomia e total liberdade, em contraposição aos professores que resistem as transformações. Para (Moran, 2015, p. 27):

Há também um bom número de docentes e gestores que não querem mudar, que se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação e que pensam que as metodologias ativas deixam o professor em um plano secundário e que as tecnologias podem tomar o seu lugar.

Infelizmente isso acontece pela falta de conhecimento, pois o domínio das tecnologias, fazendo uso de novos métodos, potencializa e dinamiza a sala de aula. Afinal, são novos métodos para o professor ensinar e novas maneiras para o aluno aprender.

Há também casos muito comuns de professores e demais profissionais da educação reclamando e até lamentando sobre o comportamento atual dos alunos alegando que antigamente eram mais “educados”, obedientes, prestavam mais atenção. Ora, estamos na era do conhecimento onde nada é estático, tudo se transforma com o tempo, principalmente a

sociedade. Essas pessoas não entendem que tudo ao seu redor, de fato, nada é mais como antigamente, eles é que não mudaram, não acompanharam essas transformações e o mais triste e alarmante é que tentam persistir num tipo de metodologia totalmente obsoleta para os tempos atuais, atuando em perspectivas sem efeito algum.

Tudo isso são consequências de profissionais desatualizados que persistem em não inovar. É o que afirma Freire quando a isso chama de pedagogia tradicional ou de “Pedagogia Bancária”.

A educação se torna um ato de depositar em que todos os educandos são depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, p.58).

Com isso, Freire nos alerta sobre a atividade do professor em sala de aula e em contrapartida a passividade dos alunos que apenas obedecem aos comandos de seu superior.

Os filhos da tecnologia, os alunos, adquiriram uma postura totalmente diferente das gerações passadas, são ativos, críticos, autônomos, inquietos; efeitos e reflexos da tecnologia. Isso significa que eles estão sendo preparados desde o início de suas vidas para atuar. Então, tentar manter esses indivíduos quietos, em silêncio, ou por a famosa “disciplina” é pura perda de tempo.

O mais irônico é que a sociedade, impregnada de tecnologias, os prepara como atuantes e a escola como meros espectadores. Como se uma desfizesse o que a outra faz numa espécie de embate. E o mais triste de tudo é que infelizmente a escola acaba perdendo. A esse respeito Carvalho afirma:

Não basta simplesmente vislumbrarmos a possibilidade ou mesmo a pertinência de, em nosso trabalho cotidiano como professores, associarmos o erro não ao fracasso, mas ao próprio processo de aprendizagem. É preciso pensarmos que, mais do que uma *possibilidade*, essa perspectiva é hoje uma *necessidade*. O fracasso escolar, que tem sido concebido como o fracasso do aluno ante às demandas escolares, é hoje provavelmente o maior empecilho à democratização das oportunidades de acesso a permanência da grande massa da população em nossas instituições escolares. É nesse sentido, o maior sintoma da *crise* de nossas escolas. (CARVALHO, 1997, p.21)

Não é de hoje que sabemos que a escola compete com as coisas mundanas, o que é muito estranho. As pessoas tratam a escola como se fosse algo totalmente desvinculado da sociedade, e de fato, é o que parece.

Acredita-se que um dos principais motivos deste distanciamento é a falta de espaços comunicativos na escola, que certamente permitiriam uma maior participação dos discentes. Por isso, diante da complexidade da cultura juvenil, é necessário aos ambientes educacionais instaurar espaços de negociação entre educadores e educandos, possibilitando uma troca de posições e visões de mundo que permitam uma aproximação entre estas duas culturas num mundo de aprendizagem e cultura digital. (SOUZA et al., 2011, p.25)

Essa falta de espaços comunicativos relatado por Souza é evidente nas escolas, pois geralmente as aulas ocorrem de forma fragmentada, onde os professores trabalham isoladamente, e em seguida, há um pequeno espaço, cerca de vinte minutos dedicados para o lanche e interação dos alunos das demais turmas.

Não podemos de maneira alguma competir com as transformações da sociedade, pois não é esse o papel da escola? Preparar indivíduos para vivenciar essas transformações?

Como sabemos, a democratização do conhecimento provocada pelas TIC mudou o cenário de todo o mundo e como consequência a prática docente também deve ser inovada e acompanhar as transformações, pois caso contrário, não surtirá efeito algum nos educandos.

É o que afirma Perrenoud:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000, p.125)

Dessa forma ele nos alerta sobre a importante função das novas tecnologias na escola, principalmente por serem importantes ferramentas no desenvolvimento do senso crítico nos alunos.

Para Silva (2010, p. 38):

Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social e exclusão cibercultural. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz no espírito do nosso tempo sociotécnico.

Silva (2010) relata um grande paradoxo existente, a escola lutando contra os avanços da sociedade. Isso nos remete a utilizar uma metodologia que faça dos professores e alunos, atuantes, pois como já foi discutido, nossos alunos não estão preparados apenas para ficar escutando e obedecendo, ressaltamos isso porque no quadro atual geralmente quem mais participam das aulas são os próprios professores.

Esses são apenas alguns efeitos da tecnologia que trata o presente artigo. Isso é perceptível, por exemplo, na linguagem dos nossos estudantes adotando palavras como blog,

upload, download, hardware. Modificando o comportamento e atitudes dos alunos refletindo intensamente na sala de aula e nós, professores, somos os primeiros a sentir essas mudanças num confronto desafiador e ao mesmo tempo estimulante, de aprendizagem, mas como já foi discutido também pode ser inibidor, decepcionante e frustrador caso haja resistência às inovações.

Vale ressaltar que o presente artigo foi baseado em reflexões acerca da prática docente, mostrando a importância da reflexão e o senso crítico sobre a própria prática em sala de aula. Pois de acordo com Freire (1996, p.39), “Por isso é que na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A curiosidade e a força de vontade por parte do professor são dois importantes fatores essenciais que contribuem significativamente para atender as inquietudes inerentes as tecnologias, afinal, é por parte dele que a mudança deverá acontecer primeiramente.

Paradigmas devem ser quebrados! O professor como educador, deve estar atualizado, pois cabe a ele a responsabilidade de preparar indivíduos para atuar no mundo, portanto deve juntamente com seus alunos acompanhar as transformações da sociedade, ou seja, progredir juntamente com ela.

## **O PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS TIC**

O geógrafo é um profissional que dentre as suas atribuições destacamos a sua relação com o espaço físico e social. Na primeira ocorre a interação do homem com o meio ambiente, agente transformador e investigador do espaço, na segunda temos o estudo e compreensão dos fenômenos sociais, que com os avanços tecnológicos, acabou intensificando o fluxo de informação e comunicação em todos os setores da sociedade. Logo, percebe-se que nenhum outro profissional necessita tanto do uso das TIC quanto ele.

Na docência destaca-se o uso de recursos audiovisuais, imagens em 3D, o google maps, dentre tantos outros, que são importantes para a compreensão dos conteúdos, facilitando o aprendizado, e tornando-o mais significativo. Dessa forma, as TIC proporcionam ao professor de geografia uma variedade muito de grande de ferramentas que melhoram a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Para Stürmer (2011) “as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser utilizadas para suprir a escassez de materiais de estudo do espaço geográfico, que é um problema recorrente nas escolas públicas”. Essa falta

de infraestrutura nas escolas e também de ferramentas tecnológicas limitam o trabalho do professor em sala de aula. O professor fica preso sem recursos para trabalhar com as TIC, para tanto, a Webquest, o PRAL e o Blog, podem ser alternativas que possibilitam o professor trabalhar independente de existir um laboratório ou não na escola.

Essas ferramentas podem ser utilizadas como apoio complementar em relação aos conteúdos que estiverem sendo trabalhados em sala de aula. Basta apenas ter acesso a internet, e o aluno pode acessar de qualquer lugar podendo utilizar até o celular. Esses ambientes proporcionam uma interação muito grande com recursos audiovisuais que permitem aos alunos aprender de diferentes modos, seja assistindo um vídeo, ou até de maneira mais lúdica com jogos.

Para tanto vamos aprender um pouco mais sobre cada uma dessas três alternativas entre tantas outras existentes.

- Webquest

Com o uso da webquest o professor oportuniza aos seus alunos mais um ambiente de aprendizagem, não importa onde quer que estejam, basta apenas ter acesso a internet para absorver o conhecimento de determinado conteúdo. Na webquest o professor prepara os caminhos para que o aluno possa seguir pesquisando em sites e páginas da internet, ou seja, o grande destaque está em desenvolver autonomia e o poder investigativo nos alunos.

Conforme já descrevemos, uma webquest envolve os alunos no desenvolvimento de diversas atividades onde esses emitem pareceres, negociam significados e extraem conclusões em grupo, desenvolvem estratégias de busca, seleção e síntese de informações, produzem textos, gráficos, multimídias, entre outras variadas ações, habilidades, atitudes e posturas. (MERCADO, 2005. p 35)

Para o autor a webquest desafia o aluno a resolver problemas por meio da pesquisa e investigação que reflitam em situações da realidade.

Em sua monografia (SANTOS, 2014) afirma que a webquest estimula a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e o desenvolvimento do conhecimento pelos alunos.

Vale ressaltar que há sites como, por exemplo, o site “Web Quest Fácil<sup>1</sup>”, destinado para a construção de webquest, nele o professor realiza um cadastro e constrói a sua webquest de maneira simples e fácil, apenas deve seguir os passos disponibilizados no ambiente. Tudo de forma gratuita. Afinal, nós professores, temos que saber utilizar essas ferramentas

---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.webquestfacil.com.br/index.php>>. Acesso em 05/06/2015

tecnológicas a nosso favor, caso contrário, a escola acabará perdendo espaço para as coisas mundanas que fazem parte do cotidiano dos alunos, dessa forma estaremos trabalhando em perfeita sincronia com as transformações da sociedade e cumprindo o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) enfatizando que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

- PRAL<sup>2</sup>

O PRAL é o portal de relacionamento educacional que facilita a vida dos estudantes e professores, que podem interagir por meio das ferramentas que são oferecidas.

Nesse ambiente os professores podem:

- Comunicar-se com seus alunos
- Divulgar materiais, notas, datas...
- Conhecer professores e alunos de todo país
- Criar páginas para suas turmas
- Gerenciar e compartilhar seus compromissos
- Criar provas e jogos online
- Gerar um banco de questões
- Usar um editor colaborativo

Os alunos podem:

- Comunicar-se com seus professores
- Fazer amizades
- Escolher as cores do seu perfil
- Escrever um miniblog
- Consultar suas notas e obter materiais
- Ver as datas importantes de suas turmas
- Criar sua agenda e compartilhar compromissos
- Participar de jogos e testes online
- Cadastrar seu currículo

---

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.pral.com.br/>>. Acesso em 05/06/2015.

Dessa forma o Pral é mais uma ferramenta que intensifica o processo de ensino e aprendizagem além de oportunizar os alunos a utilizarem um ambiente condizente com a realidade que estamos vivenciando e ainda se familiarizar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado em cursos de Educação a Distância (EAD).

Como aluno do Curso de Geografia na modalidade EAD, percebi a importância em trabalhar com ferramentas tecnológicas desde cedo com alunos na educação básica, pois foi difícil a adaptação num ambiente com novas exigências que nos remete a um espaço de aprendizagem totalmente diferente da modalidade presencial.

As disciplinas de Educação e Tecnologia e Educação a Distância foram responsáveis por facilitar o processo de aprendizagem e a compreensão dos ambientes virtuais, oportunizando o aluno a aprender os conteúdos de uma maneira totalmente diferente da forma tradicional. Essas disciplinas desenvolveram competências e habilidades suficientes para aprender e ensinar sob uma nova ótica permeada de ferramentas tecnológicas essenciais para todo professor na contemporaneidade.

- Blog e Redes Sociais

Essas ferramentas também podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, afinal, os alunos já são doutores quanto ao seu uso e muitas vezes ainda há muita resistência em utilizá-las como um recurso pedagógico.

Existem muitos preconceitos em relação ao uso dessas ferramentas e a importância em utilizá-las como enfatiza (Paião, 2010), sendo mais uma oportunidade em trabalhar conteúdos de forma interativa e dinâmica, ampliando as redes de informação e corroborando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O blog se destaca por ser um ambiente marcado por sua interatividade, nele pode conter indicações de sites, vídeos, textos, etc., tudo de uma forma mais dinâmica, sendo mais um espaço de ensino e aprendizagem. Para as autoras (Trescastro e Silva, 2009, p.4):

O blog, por ser um instrumento comunicacional de relacionamento interpessoal, favorece a interação entre as pessoas e destas com o conhecimento que nele se discute, porque no blog podem ser acessadas contribuições teóricas para estudo e também publicadas as reflexões e as descobertas decorrentes do exercício de estudo e reflexão de sua própria prática, concedendo ao formador, um espaço de pesquisa e autoria, favorecida pela interatividade.

O aluno poderá ter contato com os conteúdos de formas diferentes daquela utilizada pelo professor em sala de aula. E também essas ferramentas podem ser utilizadas para concretizar os objetivos que não forem atingidos em sala de aula.

As redes sociais possibilitam a interação, discussão, e debate de forma mais dinâmica. São ambientes onde se podem compartilhar contatos, informações e conhecimentos. O facebook se destaca por ser a rede social mais utilizada atualmente.

A partir de sua análise (Gonçalves, 2010) conclui que o facebook, como ambiente informal, foi aos poucos se tornando um ambiente efetivo, eficaz e envolvente podendo ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico que vai além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em benefício da inteligência coletiva.

Trabalhar com essas ferramentas como redes sociais e blog não significa apenas publicar um vídeo ou compartilhar um pensamento e pedir que os alunos comentem a respeito. Sendo assim, não terá efeito algum. Não estará sendo utilizada tecnologia, apenas o uso de uma metodologia já conhecida.

Planejamento, estudo e pesquisa são fundamentais para trabalhar com os alunos, promover um ambiente inovador em sala de aula e essenciais para fazer das redes sociais e do blog ferramentas para uma aprendizagem inovadora e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os avanços tecnológicos são um dos principais fatores responsáveis pela mudança e pela inquietação dos nossos alunos apresentados em sala de aula.

Sendo assim, podemos concluir que o professor deve assumir uma postura inovadora, no que diz respeito a buscar, investigar, e acima de tudo compreender e vivenciar juntamente com seus alunos as transformações da sociedade.

Com isso, percebe-se que nem sempre a mudança deve acontecer nos alunos, e esse é o fator determinante para assumir uma postura inovadora diante dos efeitos das tecnologias, reconhecer a própria resistência a tais mudanças, o quanto somos apegados a um sistema totalmente tradicional.

Nessa concepção percebe-se que o comportamento dos alunos é consequência de sua experiência de vida e da sua visão de mundo, que vão aos poucos se modificando de acordo com as transformações da sociedade exigindo do professor uma nova postura.

O fato de utilizar um tablet ou uma lousa digital não significa que estaremos usando tecnologia em sala de aula. Infelizmente há uma confusão sobre o que seja tecnologia. De acordo com o dicionário Aurélio tecnologia é: “conjunto de conhecimentos, especialmente de princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. (Sousa, 2014) afirma que o termo tecnologia vem sendo confundido com o aparato tecnológico. Essa concepção limitada reflete na prática e conseqüentemente na postura adotada por muitos profissionais que utilizam ferramentas de última geração, mas, com a mesma metodologia de sempre. Ou seja, a aula, não será diferente daquela com o apagador e com o giz.

As mudanças súbitas que caracterizam a sociedade contemporânea nos remetem ao aprender a aprender. Planejamento, pesquisa, investigação contínua são fatores que contribuem para o uso da tecnologia em sala de aula e para uma postura inovadora diante de qualquer ferramenta. O “como” utilizar e o “para que” utilizar são termos condizentes para o verdadeiro uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. M.V. (Orgs.) et al. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa, 2011. Disponível em:

<[http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/18.Educa%E7%](http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/18.Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf)

[E3o%20e%20Tecnologias.pdf](http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/18.Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf)>. 2. SANTOS, Maria Eduarda do Nascimento Vaz Moniz.

**Educação pela ciência e educação sobre ciência nos manuais escolares**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, V4, n1, 2004. Disponível em:

<<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigos2/v4n1a6.pdf>>

BORTOLAZZO, S. F. **Nascidos da Era Digital: outros sujeitos outra geração**. In XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em:

<[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2119b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2119b.pdf)>. Acesso: 21/04/2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares**. In: Júlio Groppa Aquino (Org.) *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e cotidiano escolar**. In: Marina Graziela Feldmann (Org.) *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Junior: dicionário escolar da língua portuguesa** / Coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande . 2. ed. – Curitiba: Positivo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Vivências com Aprendizagem na Internet/** Luís Paulo Leopoldo Mercado (org.). – Maceió: EDUFAL, 2005. 176 p.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II], 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em 09/06/2015.

PAIÃO, C. **Plataformas sociais auxiliam a construção do conhecimento?** Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico, 121, Setembro. 2010. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=59&id=746>> Acesso em: 09 out.2015.

PERRENOUD, Philippe, **Dez novas competências para ensinar** / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** De On the Horizon, NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit?pli=1>> Acessado dia 22/05/2015.

PROINFO: **Informática e formação de professores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SANTOS, Ivanildo Pedro dos. **A utilização dos Blogs como ferramenta no Ensino da Matemática nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.** João Pessoa, 2014. 49 p. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/5917/PDF%20-%20Ivanildo%20Pedro%20dos%20Santos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 de junho de 2015.

SILVA, M. **Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online.** Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. Número 3, janeiro-junho, 2010. Disponível em <[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/3-educar\\_na\\_ciberculturadesafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_ciberculturadesafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)> Acesso: 22/05/2015.

SOUSA, Robson P. de. (Orgs.) et al. **Tecnologias digitais na educação/**Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

STÜRMER, Arthur Breno. **“As tic’s nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica”.** Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/92/pdf100>>. Acesso em 01/09/2015.

STÜRMER, Arthur Breno. “**As tic’s nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica**”. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/92/pdf100>>. Acesso em 01/09/2015.

TRESCASTRO & SILVA. **Blog: Aprendizagem interativa na formação continuada de professores.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009163942.pdf> >. Acesso em 08/06/2015.